



ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE



49º CONSELHO DIRETIVO 61ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL

Washington, D.C., EUA, de 28 de setembro a 2 de outubro de 2009

Tema 4.19 da agenda provisória

CD49/23, Add. I (Port.)
1º de outubro de 2009
ORIGINAL: ESPANHOL

RELATÓRIO DO PAINEL SOBRE A ALIANÇA PAN-AMERICANA PELA NUTRIÇÃO E PELO DESENVOLVIMENTO PARA O ALCANCE DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO

Antecedentes

1. A Organização Pan-Americana da Saúde e vários organismos do Sistema das Nações Unidas organizaram o debate-painel sobre a **Aliança Pan-Americana pela Nutrição e pelo Desenvolvimento**. Esta iniciativa busca reunir e coordenar os esforços e os recursos da cooperação internacional a fim de propor, executar, vigiar e avaliar, no âmbito dos direitos humanos e do enfoque de gênero, os programas e as intervenções integradas, coordenadas e sustentáveis que respondam às múltiplas causas da desnutrição.
2. Os organizadores do painel estabeleceram os seguintes objetivos:
 - Promover o enfoque multissetorial e interprogramático e as intervenções integradas baseadas no modelo conceitual dos determinantes da saúde;
 - Reafirmar o compromisso dos organismos das Nações Unidas de trabalhar em conjunto para aumentar o impacto das intervenções destinadas a enfrentar o problema da desnutrição nos países e torná-las mais sustentáveis;
 - Instar os Estados Membros a que adotem este enfoque como eixo- político-estratégico de aceleração do alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio;
 - Identificar os espaços, os sócios estratégicos e as fontes de financiamento para colocar em prática as estratégias e os programas concebidos e projetados do ponto de vista da Aliança.

Abertura

3. Boas-vindas e introdução do Painel pela Sra. Sara Ferrer Olivella, em representação ao Fundo PNUD/Espanha para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio

4. A Sra. Ferrer iniciou sua intervenção indicando que, neste momento de crise financeira e com apenas 6 anos do fim do prazo para o cumprimento dos Objetivos do Milênio, as alianças são essenciais ao seu alcance. Portanto, o fundo PNUD/Espanha vem promovendo o enfoque multissetorial com a participação de organismos do sistema das Nações Unidas e de diferentes setores do Estado. Com um montante aproximado de \$50 milhões, o programa da PNUD/Espanha, “Janela Temática para a Infância, Segurança Alimentar e Nutrição”, financiou as propostas de 8 países.

Exposição do Dr. Oscar Ugarte Ubilluz, Ministro da Saúde do Peru

5. O Dr. Ugarte abordou o tema “Nutrição e Desenvolvimento: Experiência no Peru”, pelo qual foi exposta a situação nutricional do Peru, sublinhando que, similarmente a outros países da Região, como Bolívia, Equador, Haiti, Honduras, Guatemala e Nicarágua, o Peru apresenta taxas muito altas de desnutrição crônica.

6. Ele assinalou que as médias nacionais encobrem as desigualdades e enfatizou que, no Peru, a desnutrição crônica é maior nos quintis de renda mais baixos, na área rural e nos setores mais pobres, onde a educação da mãe, a habitação e as características do entorno influenciam no estado nutricional e de saúde.

7. Ressaltou, ainda, que, tradicionalmente, a abordagem da desnutrição desconhece suas múltiplas causas e, por isso, vêm-se estabelecendo enfoques unissetoriais que costumam estar sob a responsabilidade do setor da saúde ou alimentar. Outro fator limitante tem sido a falta de coordenação e simultaneidade das intervenções, bem como a fraca participação dos governos locais e da comunidade.

8. Com o propósito de abordar os determinantes da saúde, mediante um enfoque multissetorial, com a participação de ministérios para assuntos sociais, governos regionais, municipais e locais, o governo atual formulou a estratégia CRECER, inspirada na “Iniciativa da Luta Contra a Desnutrição Infantil” e impulsionada por organismos de cooperação das Nações Unidas, organismos bilaterais e ONGs nacionais.

9. Com esta iniciativa, vêm-se executando intervenções destinadas a melhorar a moradia, o acesso à água e ao saneamento básico e os programas educacionais. Foram empreendidas ações de capacitação das comunidades para que participem ativamente da

tomada de decisões relacionadas à melhoria da nutrição, à saúde e à promoção do seu desenvolvimento. Calcula-se que, em pouco tempo, esta iniciativa havia contribuído para reduzir a desnutrição crônica em 3,8 e 6,3 pontos percentuais nos níveis nacional e rural, respectivamente.

10. Este enfoque integrado e multissetorial vem também impactando nos níveis de analfabetismo, da mortalidade materna, da mortalidade infantil e no controle e prevenção de doenças infecciosas.

Exposição da Dra. Mirta Roses Periago, Diretora da Repartição Sanitária Pan-Americana

11. A Dra. Roses Periago expôs as premissas conceituais da Aliança para o Alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Em sua apresentação, ela destacou a associação entre a nutrição e os ODM e sublinhou as consequências adversas da desnutrição para o desenvolvimento físico e cognitivo, a capacidade física e funcional e as produtividades individual e social. A desnutrição crônica aumenta o risco de morte prematura, de contração de infecções e doenças crônicas não-transmissíveis na idade adulta, além de deixar um país mais vulnerável às situações de desastre. Também afirmou que, em populações com alta prevalência de crianças de baixa estatura ou de mães desnutridas, nota-se taxas altas de analfabetismo, desemprego, gravidez em adolescentes e condições inadequadas de moradia, entre outros. Ressaltou que a desnutrição crônica é transmitida de uma geração a outra, perpetuando o ciclo de desnutrição e pobreza.

12. A Dra. Roses mostrou o cenário conceitual dos determinantes da saúde e da desnutrição, o qual abrange o contexto político e socioeconômico, as desigualdades sociais condicionadas pela pobreza, a insegurança alimentar, a exclusão social por questões de gênero ou etnia, a falta de instrução e de acesso aos serviços básicos, e condições precárias do ambiente físico e social. Esses determinantes atuam, segundo o contexto, como causas básicas ou intermediárias que se potencializam em uma rede multicausal que deve ser abordada de forma simultânea.

13. Esta análise serviu de referência para a introdução de premissas conceituais da Aliança, as quais buscam atuar sobre os determinantes, mediante os enfoques multissetoriais, as intervenções integradas, coordenadas e colocadas em prática simultaneamente para atender às necessidades dos mais vulneráveis. Enfatizou que a Aliança preconiza o monitoramento e a avaliação dos programas como indispensáveis em seu trabalho e como condições necessárias para identificar, propor e executar intervenções baseadas em dados comprovados.

14. Por fim, a Dra. Roses mostrou como são integrados os organismos do sistema das Nações Unidas, segundo o enfoque dos determinantes sociais, para propor intervenções

que melhorem as condições do ambiente físico e social, a segurança alimentar, a educação e o acesso à informação e aos serviços de saúde, o planejamento familiar e a saúde da mãe e da criança, as condições de trabalho e as rendas econômicas da família, bem como o exercício dos direitos humanos e das liberdades fundamentais.

15. Este enfoque, respondendo às múltiplas causas da desnutrição, contribui para reunir e coordenar os esforços e os recursos da cooperação internacional a fim de propor, executar, monitorar e avaliar os programas e as intervenções integradas, coordenadas e sustentáveis, no âmbito dos direitos humanos e do enfoque de gênero.

Exposição do Sr. Pedro Medrano, Diretor Regional para a América Latina e o Caribe do Programa Mundial de Alimentos

16. No início de sua apresentação, o Sr. Medrano descreveu o contexto atual no qual foi iniciada e desenvolvida a Aliança Pan-Americana pela Nutrição e pelo Desenvolvimento; fez referência à importância e aos efeitos da crise financeira mundial, da alta de preços dos alimentos e aos efeitos da mudança climática. Como exemplo, ressaltou o impacto negativo da redução das taxas do produto interno bruto e na prevalência da anemia e da desnutrição crônicas nos países com taxas altas de desnutrição crônica (Guatemala, Haiti, Honduras, Nicarágua, El Salvador e Equador). A crise representa uma oportunidade e dá um sentido de prioridade à visão de cooperação interagencial da Aliança.

17. Posteriormente, ele destacou o potencial de duas iniciativas, “O Impacto Socioeconômico da Fome e da Desnutrição” e “Dimensão Nutricional das Redes de Proteção Social na América Central e na República Dominicana”, as quais funcionariam como instrumentos para consolidar as políticas públicas vinculadas à nutrição, com um enfoque de determinantes, e que contribuirá com critérios para propor, fortalecer ou executar intervenções baseadas em dados comprovados, conforme propõe a Aliança em suas premissas conceituais.

18. Enfatizou que a Aliança facilita um quadro interagencial de ação conjunta e integrada que fortalece a capacidade dos governos de avançar para o alcance dos ODM, graças à integração de mandatos e dos planos de trabalho, execução de intervenções integradas baseadas em dados comprovados, à coordenação intersetorial e interprogramática, à geração e ao intercâmbio de informações, às lições aprendidas e às experiências bem-sucedidas, além dos elementos para a formulação de políticas públicas.

19. Também fez referência à integração dos organismos em torno dos principais determinantes sociais e estabeleceu os enfoques dos direitos humanos, de gênero e de interculturalidade como eixos transversais deste esforço interagencial. Ressaltou que a

Aliança não se limita à saúde ou à agricultura, mas agrupa, também, diversos organismos que atuam em conjunto.

20. Enfatizou que a Aliança não pretende competir com outras iniciativas nem as substituir, mas sim, fortalecê-las através da ação conjunta de esforços. E terminou sua apresentação afirmando: “Chegar ao objetivo juntos é um começo; permanecer junto é um avanço; e, trabalhar juntos é o êxito...Sozinhos podemos avançar mais rápido, mas juntos chegaremos mais longe.”

Exposição do Dr. Ricardo Uauy, Presidente da União Internacional de Ciências da Nutrição

21. O Dr. Uauy abordou os determinantes sociais, biológicos e econômicos da desnutrição da mãe e da criança. Assim como o fez a Dra. Roses, mostrou o cenário conceitual da desnutrição de mães e crianças, sublinhando as causas básicas, subjacentes e imediatas, as quais, em curto prazo, levam ao aumento da morbidade, da incapacidade e de mortes e, como consequência de longo prazo, levam à baixa estatura, a uma diminuição da capacidade intelectual, à baixa produtividade econômica, à obesidade, à diabetes e às doenças cardiovasculares.

22. Entre as causas imediatas observou que, na Região das Américas, a desnutrição das mães e das crianças está condicionada, em primeiro lugar, aos regimes alimentares de má qualidade nutricional e, em segundo lugar, à alta prevalência de infecções que diminuem o apetite e, conseqüentemente, a ingestão de nutrientes pelas pessoas cujas necessidades nutricionais aumentam pela carga metabólica representada pela infecção. Entre as causas subjacentes, o Dr. Uauy destacou a insegurança alimentar em casa, os cuidados insuficientes da mãe e da criança e a falta de acesso aos serviços de saúde e o saneamento ambiental inadequado. Entre as causas básicas foram mencionadas as condições da moradia, o emprego e a renda, o acesso ao capital e aos recursos e, por último, os contextos social, cultural e econômico.

23. Por fim, demonstrou vários exemplos do custo social da desnutrição, não só em termos da carga social, mas em relação à baixa produtividade econômica que isto representa.

Fila Zero: Comentaristas

Intervenção da Sra. Joy Phumaphi, Vice-Presidenta de Desenvolvimento do Banco Mundial

24. A Sra. Joy Phumaphi relatou o momento histórico do surgimento da Aliança. Segundo cálculos do Banco Mundial, este ano, se somarão 89 milhões de pessoas vivendo em condições de pobreza, e que os países em desenvolvimento não terão recursos disponíveis para investir na formação de capital humano. Assim, o investimento em nutrição é prioritário para continuar com os êxitos alcançados e contribuir para o alcance dos ODM.

25. Ela retomou o exposto pelos painelistas e ressaltou que o progresso na prevenção e no controle das deficiências nutricionais tem sido lento, que as consequências da má nutrição são irreversíveis e que, na abordagem e na identificação das intervenções, é necessário reconhecer que a desnutrição crônica é um problema diferente do da desnutrição aguda, assim como o é o da insegurança alimentar e da fome; portanto, faz-se necessário precisar as causas e estabelecer as diferenças contextuais em que cada uma dessas ocorre.

26. Do seu ponto de vista, a Sra. Phumaphi identifica dois cenários para tornar realidade as metas da Aliança: o primeiro é o âmbito político, no que recomenda estimular ou promover o interesse e o compromisso político dos países para incorporar a nutrição da mãe e da criança como tema prioritário da agenda político social desses países, enfatizando a abordagem de seus determinantes sociais e as ações integradas, promovendo a participação e o enfoque comunitário e estimulando a cooperação Sul-Sul, além da coordenação com as entidades doadoras; o segundo está focado no fortalecimento dos programas de alimentação e promoção do crescimento da criança, da fortificação de alimentos e outras estratégias de prevenção das deficiências de micronutrientes e fortalecimento do componente de nutrição nos programas de transferências condicionadas.

Intervenção da Sra. Carmen María Gallardo, Vice-Presidenta do Conselho Econômico e Social das Nações Unidas

27. A Sra. Gallardo felicitou o Ministro Ugarte pelo esforço realizado no Peru e expressou seu agrado por esta iniciativa, a qual integra a família das Nações Unidas em um único projeto e que vem a ocorrer em um momento oportuno, dado o efeito negativo da crise mundial da nutrição e do desenvolvimento nos países da Região.

28. A Sra. Gallardo considera como um valor agregado da Aliança a oportunidade de integrar saúde, educação, habitação e outros setores em um diálogo intergovernamental, com o objetivo de abordar a nutrição de forma multissetorial.

29. Instou os participantes a que promovam políticas de Estado e que solicitem uma resolução do Conselho Econômico Social das Nações Unidas a favor da nutrição da mãe e da criança, e também recomendou incluir o tema na agenda de reunião plenária de nível superior da Assembléia Geral das Nações Unidas, em 2010, assim como difundir o enfoque da Aliança a outras regiões.

Intervenção do Sr. David Oot, Vice-presidente Associado, Departamento de Saúde e Nutrição, Divisão do Programa Internacional de Liderança da Save the Children

30. O Sr. Oot assinalou que, utilizando o indicador peso-idade, a maioria dos países da Região conseguirão alcançar as metas do Objetivo de Desenvolvimento do Milênio 1. No entanto, este não seria o caso se utilizado o indicador estatura-idade, o qual mostra grandes disparidades na Região, em especial na população indígena, ao que se soma a carga em dobro de enfermidades que inundam os países da região.

31. Ele ressaltou que muitos dos determinantes de saúde estão fora do alcance das intervenções do setor da saúde, razão pela qual a Aliança constitui o elemento integrador dos outros setores. A fim de interromper a transmissão intergeracional da má nutrição e assegurar a sustentabilidade, a Aliança deverá ir mais além da saúde e da agricultura, promover alianças entre os setores público e privado, identificar barreiras contextuais que afetam a utilização dos serviços de saúde, gerar dados comprovados, documentar as intervenções bem-sucedidas e propor intervenções de curto e de longo prazo.

32. O Sr. Oot deixou as seguintes perguntas para que o público reflita: qual mudança este novo enfoque traz se comparado ao que os Ministérios da Saúde fazem atualmente? Qual seria o custo de execução deste novo enfoque? As mudanças propostas são sustentáveis em grande escala? Este novo enfoque fecha a brecha das desigualdades?

Discussão Plenária

Bolívia

33. O representante da Bolívia felicitou a criação da Aliança Pan-Americana pela Nutrição e pelo Desenvolvimento e manifestou que a Bolívia vem incorporando o enfoque multissetorial na luta contra a desnutrição. Como exemplo, citou a composição do Conselho Nacional de Alimentação e Nutrição (CONAN), que integra 9 ministérios e é presidido pelo Presidente da República, além da iniciativa “Má Nutrição Zero”. A Bolívia vem estabelecendo a estrutura legal para a comercialização dos produtos

similares ao leite materno, vem revitalizando a Iniciativa de Hospitais Amigos da Amamentação Materna e revisando as pautas para o tratamento da criança desnutrida, entre outras ações.

Guiana

34. O representante da Guiana deu as boas-vindas à Aliança Pan-Americana pela Nutrição e pelo Desenvolvimento e instou a que redobrem os esforços da saúde pública em nutrição para alcançar os ODM. Além disso, ressaltou a necessidade de regulamentação das estratégias de marketing que utilizam a indústria de alimentos, a fim de evitar que a população seja exposta a mensagens contraditórias sobre a amamentação materna e a alimentação complementar.

Brasil

35. O representante do Brasil felicitou a Aliança e ressaltou o papel do Estado e o enfoque interssetorial na luta contra a desnutrição. Enfocou a importância deste enfoque na atenção primária à saúde e a necessidade do intercâmbio de experiências entre os países.

36. Mencionou, também, incorporar o tema da nutrição da mãe e do filho nas discussões de saúde, segurança alimentar, educação e desenvolvimento do MERCOSUL como uma oportunidade para aplicar a Aliança na sub-região.

Guatemala

37. A representante da Guatemala elogiou a criação da Aliança e expressou que diante da crise econômica mundial e os efeitos de mudança climática, a situação nutricional do país se agravou; conseqüentemente, programas de saúde focados na atenção da mãe e da criança estão sendo fortalecidos. No entanto, solicita o apoio da OPAS, e das agências representadas na Aliança, para implementar e fortalecer as ações interssetoriais que sejam pertinentes.

Jamaica

38. O representante da Jamaica deu as boas-vindas à Aliança e ressaltou a importância da alimentação e da nutrição dos adolescentes. Assinalou que, na Jamaica, 10% dos adolescentes são obesos e 14% sofrem de anemia, e que a grande maioria deles não têm possibilidade de consumir as quantidades recomendadas de frutas e verduras.

Nicarágua

39. O representante da Nicarágua felicitou a Aliança e adicionou que esta surge em um momento turbulento de crise econômica, alimentar e sanitária, no qual a nutrição é fator-chave para promover o desenvolvimento. Manifestou a falta de incentivos à agricultura, com a produção de alimentos baixa, a exposição constante a informações que distorcem os hábitos alimentares, considerando, portanto, que o enfoque dos determinantes é apropriado e oportuno para enfrentar estes problemas de alimentação.

Cuba

40. O representante de Cuba expressou que os indicadores da situação nutricional de Cuba são satisfatórios. Entretanto, ante a crise alimentar mundial, foram tomadas medidas para garantir a alimentação aos grupos mais vulneráveis (crianças, idosos e gestantes). Considerou que a criação da Aliança é bastante oportuna e felicitou a Diretora por isso.

El Salvador

41. A Ministra da Saúde de El Salvador expressou sua complacência à Aliança e afirmou que esta surgiu em um momento oportuno para o seu país, pois estão sendo revisados os planos de saúde e o enfoque intersetorial está sendo incorporado; convidou os organismos a compartilharem e cooperarem em seu país para que haja a incorporação imediata deste enfoque.

- - -